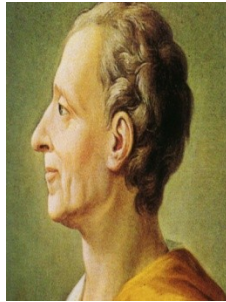


**ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE HISTÓRIA 2020/1**  
**TEMA: ILUMINISMO**

1. Iluminismo



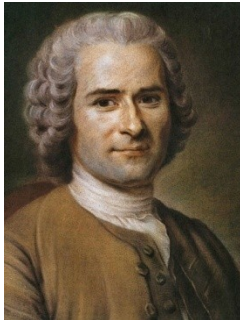
John Locke



Montesquieu



Voltaire



Rousseau



Denis Diderot

O movimento cultural e intelectual chamado Iluminismo ou ilustração se desenvolveu na Europa. Para esses pensadores dos séculos XVII e XVIII, a maioria das pessoas estava mergulhada na ignorância, no fanatismo religioso e só a razão as esclareceria. Combatiam o conhecimento baseado na autoridade e tradição.

Os iluministas acreditavam que a razão conduziria os seres humanos ao progresso. Com o passar do tempo, a ignorância, fruto da irracionalidade, desapareceria e teríamos então uma humanidade esclarecida, isso os fazia otimistas.

Muitos deles acreditavam que Deus, o relojoeiro do Universo, criou o mundo e o pôs para funcionar. Desde então o mundo funciona como um relógio: de modo preciso e regido por leis naturais. Conhecer essas leis seria o progresso. Interessados em conhecê-las, os iluministas dedicavam-se à ciência e se encantavam com as descobertas científicas.

O iluminismo também foi uma reação ao Antigo Regime: monarquias absolutistas em que o Rei, a nobreza e o clero acumulavam poder e privilégio, e as pessoas eram proibidas de dizer o que pensavam. Outro aspecto a ser combatido era o mercantilismo, fundamentado na intervenção do Estado na economia, por meio de controle da iniciativa privada.

**JOHN LOCKE:** O inglês John Locke (1632-1704) dizia que todos os homens, ao nascer, tinham direitos naturais: direito a vida, a liberdade e à propriedade. Para garantir e proteger esses direitos naturais, os homens haviam criado os governos. Se os governos não respeitassem esses direitos as pessoas poderiam se revoltar contra eles. Suas ideias

serviram de fundamento para uma revolução na Inglaterra (Revolução Gloriosa) na qual os burgueses se mobilizaram para limitar o poder real e fortalecer o parlamento.

**VOLTAIRE:** François Marie Arouet, conhecido como Voltaire (1694-1778), criticou o clero católico, a intolerância religiosa e a prepotência dos poderosos. Para Voltaire, os monarcas deviam respeitar as liberdades individuais. O soberano devia ser esclarecido, guiar-se pela razão, agir com o auxílio dos pensadores ilustrados.

**MONTESQUIEU:** O jurista Frances Charles-Louis de Secondat, Barão de Montesquieu (1689-1755) criticava o absolutismo e como forma de combatê-lo, propôs a divisão do Estado em três poderes, cada qual com funções específicas e exercidas por diferentes pessoas. Em sua principal obra *O Espírito das Leis*, dizia que qualquer pessoa que *tenha* o poder tende a abusar dele. Para evitar essa concentração de poder, propôs a divisão em: EXECUTIVO (administrar o país e executar as leis), LEGISLATIVO (elaborar e aprovar as leis) e JUDICIÁRIO (fiscalizar o cumprimento das leis e julgar os conflitos).

**ROUSSEAU:** Considerado o mais radical dos pensadores iluministas, Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), em uma de suas principais obras, *O Contrato Social*, afirmava que o soberano devia conduzir o Estado segundo a vontade da maioria do povo. Somente assim, haveria uma sociedade mais igualitária. Em outra obra, *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens* (1775), Rousseau celebrou as qualidades da vida natural e atacou a corrupção e os vícios da sociedade européia. Defendeu a idéia de que as pessoas nascem boas, mas a sociedade as corrompe.

**DIDEROT E D'ALEMBERT:** A enciclopédia pretendia reunir todo o conhecimento da época. Obra organizada por D'Alambert e Diderot., com o primeiro volume publicado em 1751, contou com a contribuição de quase 60 pensadores. Mesmo em uma época que o número de pessoas que sabia ler era muito menor do que hoje, a Enciclopédia foi um sucesso. A reação da Igreja Católica levou muitos enciclopedistas ao exílio ou à prisão, e a Enciclopédia foi incluída no **Índex** – relação de livros proibidos pela Inquisição. Apesar de tudo, a obra teve grande influência no modo burguês de pensar a política.

### **ATIVIDADES:**

John Locke foi um dos principais teóricos ingleses do século XVII. Leia a seguir o trecho de uma de suas obras. Depois, responda as questões:

*Nenhum homem ou grupo de homens pode ter autoridade para fazer leis que obriguem todos os restantes. Se um homem ou mais de um chamarem a si a elaboração de leis, sem que o povo os tenha nomeado assim para o fazerem, elaboram leis sem autoridade, a que povo, em consequência, não está obrigado a obedecer. (LOCKE, John. Segundo Tratado de Governo, 1978)*

a) Em qual contexto Locke teria escrito a reflexão acima?

b) Qual prática do governo é criticada por ele?

c) A quem, segundo Locke, caberia a escolha de representantes para elaboração de leis?

“A primeira lei da natureza é a tolerância, já que temos todos uma porção de erros e fraquezas”. A frase foi retirada do Dicionário Filosófico, escrito por Voltaire em 1765, e pode ser considerada uma das máximas do autor.

a) Para você, o que é tolerância?

b) Como o reconhecimento de que todos os seres humanos possuem fraquezas e cometem erros pode induzir a atitudes tolerantes?

Apesar de sua importância, as ideias dos pensadores iluministas do século XVIII foram alvo de diversas críticas, principalmente a partir do século XX. Por trás da crença da

razão e da ideia de progresso, muitos intelectuais começaram a questionar até que ponto os avanços alcançados com os ideais iluministas foram realmente benéficos para a humanidade. Além disso, existem atualmente vários problemas decorrentes da modernidade que exigem solução como as questões que envolvem o progresso e o meio ambiente, a ética e os avanços científicos.

Apesar de alguns avanços, a desigualdade social é um problema não resolvido na atualidade. Observe a fotografia e aponte possíveis soluções para esse problema.



Fonte: Tuca Vieira. Favela de Paraisópolis, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.tucavieira.com.br/A-foto-da-favela-de-Paraisopolis>. Acesso em 09/05/2016.



PROFESSOR (A): JULIANA MACHADO

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Para eventuais dúvidas, encaminhar e-mail para: [julyanamachado@hotmail.com](mailto:julyanamachado@hotmail.com)

## ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE HISTÓRIA – 2020/2

### TEMA: ILUMINISMO E MEDICINA

#### O iluminismo e a Medicina

Na Ciência, o Iluminismo eliminou o princípio de autoridade, e começou a aplicar a análise, utilizada até então na matemática, para outros ramos do conhecimento, incluindo o estudo do corpo e da mente humana, da sociedade e da política.

O iluminismo contribuiu, também, para a evolução da medicina ao criticar o método até então utilizado, em favor da observação direta dos pacientes ou na ênfase do exame clínico, na criação de hospitais e no exame necrológico.

Alguns dos avanços foram no diagnóstico. O inglês Thomas Willis analisou a urina e notou a presença de açúcar na urina de diabéticos. O professor holandês Hermann Boerhaave, começou a usar o termômetro para observar mudanças na temperatura do corpo na prática clínica.

O médico austríaco Leopold Auenbrugger observou a importância de dar tapinhas no peito para detectar fluidos nos pulmões. O francês René-Théophile-Marie-Hyacinthe Laënnec, tornou o processo mais fácil, inventando o estetoscópio. O instrumento, que possibilitou ouvir os órgãos internos, foi a invenção diagnóstica mais importante até a descoberta dos raios X em 1895. O estetoscópio de Laënnec era um tubo de madeira. O instrumento moderno com corpo de borracha e dois auriculares, foi inventado mais tarde, pelo americano George Camman, em 1852.

A Psicologia se esforçava para analisar os elementos básicos da mente: sensações e associações. O enorme impacto do Iluminismo na Medicina é geralmente pouco conhecido. Este impacto inaugurou, por assim dizer, a pediatria, a ortopedia, a higiene pública e a profilaxia, entre outros.

Influenciou a psiquiatria em muitos modos, começando com sua laicização. Muitos sintomas, os quais haviam sido considerados como sendo os efeitos de bruxaria ou possessão, passaram a ser vistos como formas de doença mental.

Esforços foram sendo feitos no sentido de entender a doença mental de uma maneira científica. O rápido progresso da mecânica e da física sugeriam a adoção de modelos mecânicos para a fisiologia e, com isso, a redução da vida psíquica à atividade do sistema nervoso.

Devido à ênfase dada à faculdade da razão, o distúrbio mental era considerado como sendo essencialmente um distúrbio da razão. Acreditava-se que suas causas eram ou uma lesão física, especialmente do cérebro, ou os efeitos causados pelas paixões descontroladas. Assim sendo, alguns representantes do Iluminismo ensinaram princípios dos quais chamaríamos de higiene mental, baseados no treino da vontade, e da subordinação das paixões à razão.

O interesse iluminista na doença mental também foi evidenciado pelo crescente número de tratados sobre esse assunto, publicados na segunda metade do século XVIII, alguns dos quais já caracterizavam linhas gerais similares àquelas dos livros didáticos modernos.





Fonte: Prática da Medicina em Pinturas. Disponível em: <http://www.abcdamedicina.com.br/pratica-medica-em-pinturas-arte-com-temas-de-medicina-e-historia.html>. Acesso em 11/05/2016

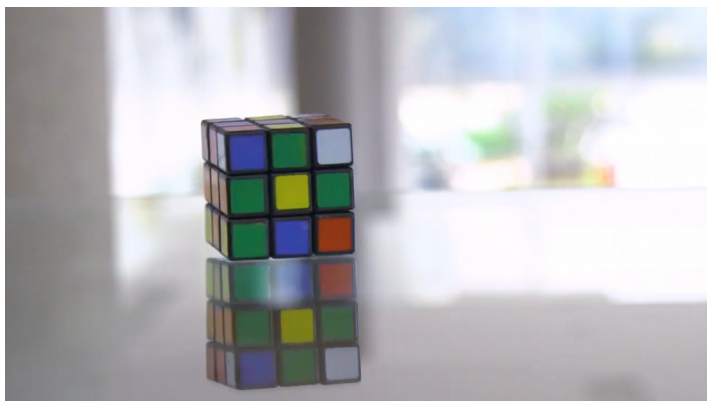
## **ATIVIDADES:**

O iluminismo mudou o jeito de pensar de políticos, cientistas e intelectuais da época e continua influenciando as mentes até nos dias atuais. De todas as contribuições dessa mudança de mentalidades iniciada no século XVIII, qual você considera mais importante? Por quê?

Sabemos que o Brasil enfrenta uma pandemia causada pelo Coronavírus. Procure pesquisar quais as formas de se evitar a doença e faça uma lista de procedimentos que podemos adotar em nosso cotidiano para diminuir o impacto dessa doença.

Para saber mais:

**Os impactos da Ciência na sociedade** - <https://www.youtube.com/watch?v=DQgZ8x3PxHA>





PROFESSOR (A): JULIANA MACHADO

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Para eventuais dúvidas, encaminhar e-mail para: [julyanamachado@hotmail.com](mailto:julyanamachado@hotmail.com)

### ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE HISTÓRIA – 2020/3

#### TEMA: HISTÓRIA DAS CONSTITUIÇÕES

##### **Uma breve história das Constituições**

Constituição é a Lei Maior de uma sociedade politicamente organizada. É o modo pelo qual se forma, se estabelece e organiza uma sociedade. As Constituições do mundo antigo não eram codificadas, formando um documento único para reger a vida da comunidade.

Geralmente as Constituições dos grandes Estados antigos, como as de Creta, Corinto, Cartago, Esparta, Atenas, Tebas, Argos e Roma, compunham-se de normas esparsas em estatutos, mas sobretudo de tradições e costumes.

É evidente, porém, que esses documentos antigos não tinham a significação específica que o Direito Público atual empresta às modernas Constituições como documentos que resumem a vontade soberana da população nacional.

As Cartas antigas como as medievais, e como todos os documentos fundamentais anteriores ao movimento revolucionário liberal, eram simples tentativas de pacificação entre o príncipe e o povo; não chegavam a limitar efetivamente o absolutismo dos reis que se consideravam verdadeiros deuses.

As constituições escritas nasceram com a Revolução americana. Isto porque foi a Constituição do Estado de Virgínia a primeira Constituição escrita a ser elaborada e promulgada no cenário do mundo moderno, o que se deu precisamente em 29 de junho de 1776.

Seguiram-se lhe os "*Articles of Confederation*", em 1778, e a própria Constituição dos Estados Unidos da América do Norte, em 1787, ambos de âmbito nacional.

Após esse pioneirismo norte-americano é que apareceram as Constituições Francesas, a começar pela de 1791 (monárquica e repreensiva) e a culminar com a de 1946.

Essas Constituições eram escritas e por isso mesmo, em quase a sua totalidade, impossíveis de serem modificadas facilmente por leis ou atos ordinários. Por isso, elas representam bem o espírito das Constituições modernas.

Encaradas sob o seu aspecto jurídico, as constituições modernas podem ser classificadas tendo em vista, especialmente, o seu conteúdo, a sua forma, a sua origem e o seu processo de reforma. Elas também podem ser classificadas em outorgadas ou promulgadas.

Uma Constituição Outorgada é aquela imposta pelo governo, não há espírito democrático, as leis são elaboradas segundo a vontade de um ou de alguns detentores do poder.

Já a Constituição Promulgada forma-se a partir da vontade do povo. O povo escolhe representantes parlamentares que levam as vontades da sociedade (não às colocando totalmente a rigor) para a Assembleia Constituinte e as transformam em leis constitucionais. Esse tipo de constituição é própria do regime democrático.



Fonte: <http://www.direito.com.br/group/direito-constitucional>. Acesso em 09/05/2016.

### **ATIVIDADES:**

Leia o texto acima com atenção e responda:

- a) Qual a definição de Constituição?
- b) Aponte as diferenças entre uma Constituição outorgada e promulgada
- c) Antes da existência de Constituições escritas, como os povos definiam as leis a serem seguidas por todos?
- d) Pesquise um artigo da Constituição Brasileira, a sua escolha e o comente

Para saber mais:

**História das Constituições do Brasil** - <https://www.youtube.com/watch?v=IViaYqJ10BA>

